



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



TELECONSULTA NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Maria Beatriz Nunes de Carvalho¹

Mayra Larisse Teixeira Alexandre²

Talita Maria de Oliveira Rabelo²

Maria Célia de Freitas³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO. - EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE
DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO.

INTRODUÇÃO

O advento da pandemia de COVID-19 desencadeada pelo SARS-CoV-2 afetou variados setores de vida e sociedade. Ao que diz respeito à educação, as instituições tiveram que se readaptar em busca de novos meios para viabilizar conhecimento e prática aos seus discentes. Em vista da necessidade de isolamento social e aos elevados índices de morbimortalidade da doença, os acadêmicos dos cursos da área da saúde tiveram seus estágios interrompidos.

Dessa forma, a teleconsulta de Enfermagem tornou-se uma estratégia de cuidado, preservando o isolamento social e firmando a interrelação com a pessoa idosa. Segundo Sachett (2020) o cuidado presencial para a prevenção da transmissão do vírus tornou-se possível por meio de aplicação de vídeo chamadas ou ligações telefônicas, nomeadas telessaúde.

No Brasil, em março de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) autorizou a prática de teleconsulta de Enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, por meio da Resolução nº 634/2020. A medida visa o acompanhamento remoto de pacientes, para que não se desloquem às Unidades de Saúde de maneira desnecessária.

Assim, a teleconsulta revelou-se um momento de interação em especial para os idosos, que fazem parte do grupo de risco do novo coronavírus e necessitam de apoio contínuo, principalmente em um contexto pandêmico. Destarte, Silva et al. (2020) ressaltam que estratégias de teleconsulta para a população idosa propõem-se a promover suporte, orientações, além de estimular habilidades acerca do conhecimento de sua condição de saúde.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

3. Doutora, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: bnuunes15@gmail.com

OBJETIVO

Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sobre o uso da teleconsulta, realizada com idosa de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), na pandemia do novo coronavírus.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir da participação de três discentes de Enfermagem, na atividade de Teleconsulta da disciplina Enfermagem Geriátrica e Gerontológica que ocorre no sétimo semestre da UECE. O objetivo foi desenvolver uma interrelação do idoso com vistas a promover saúde, avaliando sinais de alteração a partir de intervenções realizadas por meio de ligações telefônicas.

As docentes da disciplina acompanhavam as consultas, antes da primeira ligação as alunas receberam orientações sobre como conduzir o momento. Os idosos eram oriundos de UAPS, os nomes e contatos telefônicos foram disponibilizados pela enfermeira em acordo com os mesmos. Ademais, os participantes não foram escolhidos aleatoriamente, um dos pré requisitos era ter aspectos cognitivos preservados e um meio de comunicação, podendo ser telefone ou celular.

Realizou-se 4 ligações, entre janeiro e fevereiro de 2021, às terças-feiras pela manhã - seguindo o horário da disciplina e disponibilidade da idosa - por meio do aparelho celular das discentes, com média de 25 minutos cada. A primeira ligação era rastreamento e seguia um roteiro disponibilizado pelas professoras para investigar as primeiras necessidades da idosa. Seguida a ligação, era discutido com as docentes a identificação das necessidades, a escala que deveria ser aplicada, bem como as possíveis intervenções que poderiam ser direcionadas nas chamadas vindouras.

Segunda e terceira ligações destinava-se a orientações de atividades educativas firmando aquelas necessidades identificadas e observando as respostas humanas às indicações realizadas. A quarta consulta destinou-se a fazer um *feedback*, o que a idosa achou, a sua percepção sobre a experiência, se seguiu as orientações. Os dados foram registrados no site *NURCE*, criado por uma doutora em Enfermagem pela UECE, a plataforma utiliza a linguagem Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. Posteriormente, as informações seriam repassadas à enfermeira da UAPS que atende a idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discentes não tiveram dificuldades para se comunicar com idosa, logo na primeira tentativa foram bem atendidas, o contato foi promovido por chamadas telefônicas, pois a idosa não possuía aparelho com conexão à internet. A abordagem utilizada na primeira ligação consistiu em apresentação, explicação dos objetivos da atividade, se a pessoa teria disponibilidade e condições de participar, conhecer os hábitos, assim como compreender o conhecimento da idosa acerca dos seus aspectos de saúde e doenças.

As acadêmicas se dividiram entre conduzir a teleconsulta e fazer o registro das informações, a fim de otimizar o momento. O primeiro contato foi exitoso, uma vez que, a idosa mostrou-se acolhedora e envolvida com a proposta ofertada, tal resposta proporcionou entusiasmo para as discentes, que a princípio sentiram-se inseguras em realizar uma atividade desafiadora. Ao fim de cada ligação, o grupo atentava-se às queixas, discutia os achados com a professora, para a elaboração do plano de cuidado pautado nas necessidades da idosa.

Além de seguir os objetivos propostos, assuntos pertinentes foram abordados: conhecer gostos pessoais, atividades de vida diária e de lazer, sua rede de apoio familiar, aspectos relacionados à saúde mental, promoção de autocuidado, assim como a COVID-19 reforçando as medidas de isolamento social e sanando dúvidas sobre a vacinação. Simultaneamente durante as teleconsultas, foram utilizadas escalas de Lachs, de rastreio do risco de sarcopenia e foi aplicado, também, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20).

O uso dos instrumentos supracitados teve como objetivo rastrear uma possível fragilidade ou dependência funcional. Não houve dificuldade na aplicação das escalas via chamada telefônica, pelo contrário, a paciente reagiu positivamente, expressou satisfação em responder e fazer o que estava sendo solicitado. Diante disso, Veras (2019) reitera que a aplicação desses dispositivos torna possível o reconhecimento dos domínios que estão em função e que deverão ser a posteriori avaliados, minuciosamente, para estabelecer provável diagnóstico e planejar as intervenções adequadas.

Na última chamada telefônica foi questionada à paciente a sua experiência com a ação promovida pelas graduandas, cuja devolutiva se deu positivamente; a mesma ressaltou a necessidade de a Universidade continuar a promover atividades semelhantes, verbalizou também, que se sentiu importante e zelada durante os momentos dos teleatendimentos. Além disso, a plataforma *NURCE* mostrou-se uma ferramenta efetiva para o registro dos dados, por trazer os relatórios das consultas vinculados à linguagem de Enfermagem.

Ao fim da atividade, o grupo constatou que os objetivos foram atingidos com desfecho positivo, pois as acadêmicas notaram a evolução da situação de saúde da idosa, com o auxílio das intervenções em saúde promovidas, dentre elas o estímulo à prática de exercícios de baixo

impacto. O vínculo estabelecido durante a atividade possibilitou um desenvolvimento fluido e recíproco, houve uma troca enriquecedora e eficaz. Assim, Castro et al. (2020) afirmam que a teleconsulta atua como um veículo de comunicação e informação capaz de promover saúde, sendo importante para prevenção e acompanhamento da situação do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a experiência de desenvolver teleconsultas de Enfermagem com o público idoso durante a pandemia do novo coronavírus foi desafiadora e proveitosa. Exigiu empenho do grupo na condução adequada dos momentos, através de orientações, elogios e escuta ativa. Contudo, faz-se válido salientar que se trata de uma realidade particular, que fatores favoreceram o êxito da atividade, tais como o acesso da idosa a um aparelho celular, seu acolhimento para com as graduandas e ausência de comorbidades auditivas ou cognitivas. Portanto, ressalta-se a importância das parcerias entre Universidades e UAPS, a fim de que permaneça o desenvolvimento de teleconsultas para o acompanhamento da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ANDREA, A. C. et al. Teleconsulta no Contexto da Covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. **Rev. Brasileira de Educação Médica RBEM**, v.44, n.1, p. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e138.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 634/2020**.

Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html>.

SACHETT, J.A.G. Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID-19: contribuições da telessaúde para o “novo normal”. **Journal Health NPEPS**; v. 5, n.2, p.11-15, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4877>>.

SILVA, B.L.M. et al. TELECUIDADO NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: PROMOVENDO A ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**, v.5, n.3, p.1552 – 1562, 2020. Disponível em:

<<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11183/8369#>>.

VERAS, R.P. **Guia dos Instrumentos de Avaliação Geriátrica**. Rio de Janeiro:

Unati/UERJ, p.22, 2019. Disponível em:

<<https://www.unatiuerj.com.br/Guia%20dos%20instrumentos%20Avaliacao%20Geriatica.pdf>>.